

Falta de verbas ameaça escola pública

DF - Educação

Ana Cristina Gonçalves

O ano letivo da rede pública de ensino teve início ontem sob a ameaça de inúmeras dificuldades. A principal delas é o corte de 48 por cento no repasse do Orçamento Geral da União (OGU) para o Distrito Federal, que poderá inviabilizar toda a rede escolar. Mas, decorrente também da falta de dinheiro, outros problemas dificultarão o transcorrer desse ano, como a falta de professores, o turno da fome e as ameaças de greve pelos professores, que já reivindicam reajustes salariais este mês com base nos índices anunciados pela área federal (18 e 30 por cento). Mesmo assim a secretária de Educação disse que está otimista.

“Não acredito que o Governo Federal será insensível à questão do DF, que poderá entrar em colapso caso não se consiga recursos suficientes para manter as áreas de educação, saúde e segurança pública”, afirmou Eurides Brito, acrescentando que o presidente da República Itamar Franco poderá pedir suplementação de verbas para a cidade. Inicialmente foram destinados Cr\$ 267,9 bilhões (a preço de abril do ano passado) para a área de educação, sendo que as necessidades estimadas pelo GDF foram de Cr\$ 413,2 bilhões. Apesar das emendas apresentadas, o relatório final do OGU manteve a proposta original.

Somente para o funcionamento da Fundação Educacional serão necessários Cr\$ 355,4 bilhões; as despesas da Secretaria de Educação com inativos mais Cr\$ 56,9 bilhões e com pensionistas Cr\$ 689,8 milhões. Totalizando daria o valor reivindicado pelo GDF e alcançado se as emendas que sugeriam mais Cr\$ 145,2 bilhões tivessem sido acolhidas pelo relator geral da Comissão Mista de Orça-

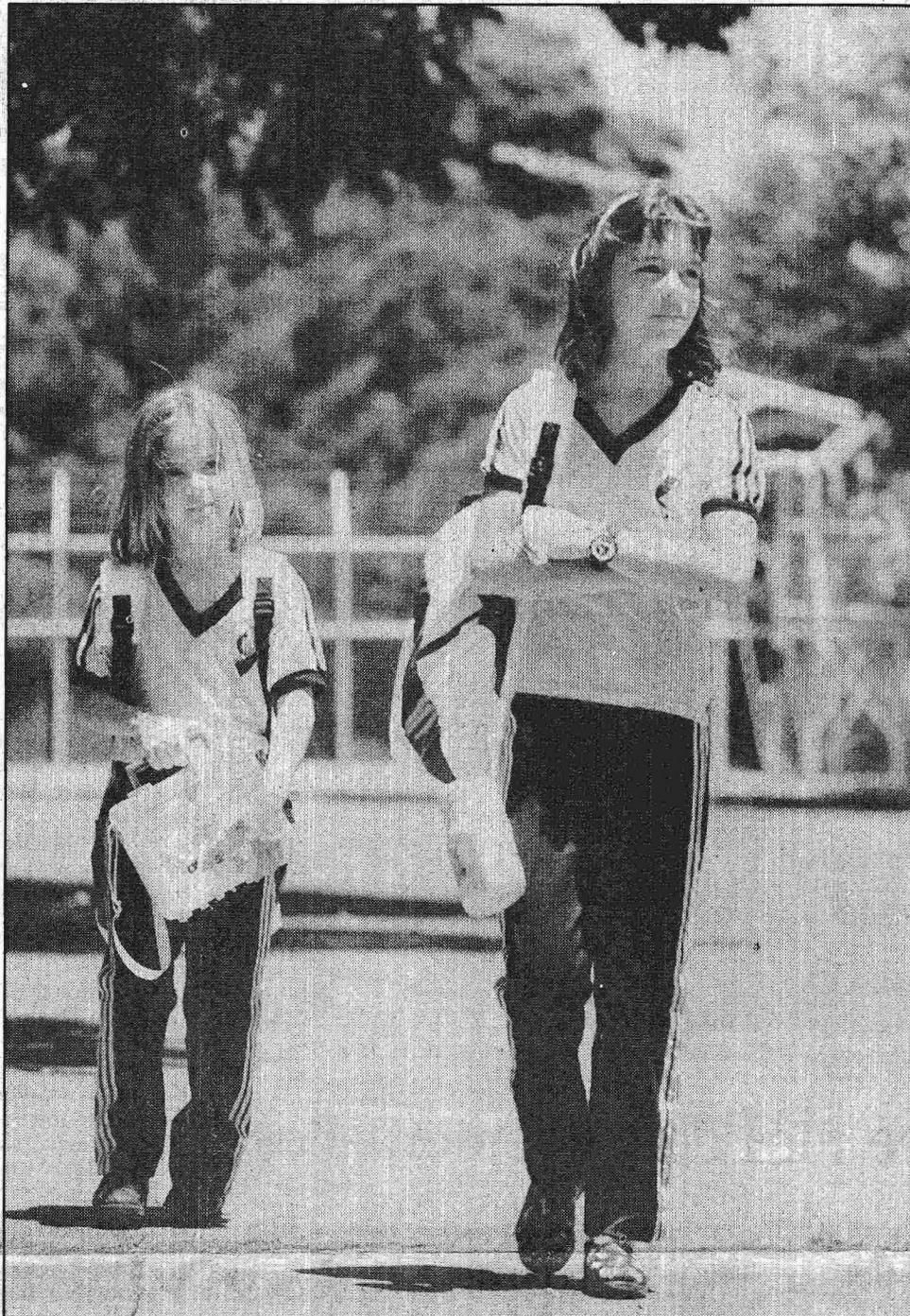
mento, senador Mansueto de Lavor.

Intermediário — Desde o início deste ano, a Secretaria de Educação recebeu apenas um repasse em fevereiro da área federal, referente à cota estadual do salário educação. Foram Cr\$ 22,7 bilhões para serem aplicados na construção, reforma e ampliação de escolas, além do treinamento de professores. Comparado com as necessidades, o valor é insignificante, pois outros Cr\$ 300 bilhões referentes à cota federal estão sendo aguardados, o que poderá suprir as primeiras necessidades até que se consiga resolver o impasse dos cortes no repasse do OGU. De concreto só se tem Cr\$ 113,6 bilhões também da cota estadual do salário-educação, que foi garantido para ainda este semestre.

Com a perspectiva de ter 420 mil alunos matriculados nas 499 escolas da rede, a Secretaria de Educação continuará com a falta de professores e a manutenção do turno da fome em muitas escolas. Em 1992 eram 650 turmas intermediárias (do turno da fome), embora a meta da secretária Eurides Brito é reduzir para apenas 90 turmas. “Serão construídas 15 novas escolas, principalmente em Samambaia, Santa Maria e Recanto das Emas”, garantiu a secretária de Educação.

Arrastão — Mesmo já tendo um número alto de alunos matriculados, a secretária de Educação, junto com o governador Joaquim Roriz desencadeará uma campanha “A Escola Bate à Sua Porta”, na sexta-feira, que tem por objetivo matricular as crianças de sete a 14 anos que ainda estejam fora da sala de aula. Líderes comunitários irão visitar todo o DF para fazer indicação de matrícula. “Ainda não fizemos projeção de quantas crianças serão atingidas pela campanha”, disse Eurides Brito.

DIDA SAMPAIO



Os motoristas precisam saber que a lei prevê sempre a preferência para os pedestres

DIDA SAMPAIO